



Ririro

LEIA EM QUALQUER LUGAR, A QUALQUER HORA

O Olmo Encantado

Henry Beston

Era uma vez um príncipe que queria cavalgar com seus amigos na floresta. O cavalo do príncipe se assustou e, de repente, ele se viu sozinho com seu cavalo em uma parte deserta da floresta. De repente, o príncipe foi surpreendido por um rugido feroz atrás do cavalo. O cavalo se virou e ficou apavorado. Um lobo cinzento estava parado ali, exibindo seus dentes amarelos e ameaçadores. O cavalo quis sair correndo em disparada, mas o príncipe se inclinou para frente e acertou o lobo com seu chicote.



"Como você ousa bater no meu animal de estimação?" gritou uma velha bruxa à distância. Ela se aproximou e falou ao príncipe: "Você vai se arrepender deste dia." O príncipe voltou à parte da floresta onde havia perdido seus amigos. Mas o caminho o levou de volta ao lugar onde ele havia encontrado a bruxa furiosa com seu lobo. No entanto, o local parecia completamente diferente. Ele começou a sentir muita sede. No campo verde, avistou uma velha camponesa. O príncipe perguntou a ela se sabia onde poderia encontrar água para beber.

Agora, essa camponesa era a bruxa furiosa em outra forma. Ela disse ao príncipe onde ele poderia encontrar uma fonte de água, mas, claro, ele não sabia que a bruxa havia encantado a água daquele lugar. Ao chegar à fonte, o príncipe ajoelhou-se à beira e bebeu da água. Quando estava prestes a montar em seu cavalo novamente, uma dor terrível percorreu seu corpo. Seus braços se alongaram e se transformaram em galhos. Seus dedos se tornaram ramos finos. Seus pés criaram raízes que se cravaram na terra. O príncipe havia sido transformado em um grande olmo!



Seus amigos procuraram pelo príncipe, mas não conseguiram encontrá-lo em

lugar nenhum. Foram dias de buscas até que tiveram que desistir. Um novo príncipe governou o reino. Sempre que as pessoas passavam por sua forma de árvore, o príncipe gritava: "Eu sou o príncipe! Eu sou o príncipe!" Mas ninguém conseguia ouvi-lo.

No primeiro ano, novos habitantes apareceram para o príncipe. Pombas se assentaram nas copas dos ramos da árvore. Embora o príncipe não conseguisse falar com humanos, era diferente com árvores e pássaros. Ele falava a língua deles.

Na noite de meio do verão, as pombas disseram ao príncipe: "Hoje à noite, o Rei das Árvores vai visitar a floresta. Ele é alto, escuro e forte. Ele vive em um grande pinheiro ao norte. Na noite de meio do verão, ele viaja pelo mundo para ver se está tudo bem com as árvores". "Vocês acham que ele pode me ajudar?" perguntou o príncipe. "Você pode perguntar", responderam as pombas.

De fato, à meia-noite, o Rei das Árvores entrou na floresta. Ele era alto, escuro e imponente. "Está tudo bem com vocês, meu povo?" perguntou o rei com uma voz tão suave quanto o som do vento nas folhas em um dia de verão. "Sim, está tudo bem," responderam as árvores. "Até a próxima noite de meio do verão," disse o majestoso rei. Então, o pobre príncipe gritou: "Por favor, fique um pouco mais! Mesmo que eu não pertença ao seu povo, porque sou um príncipe! Uma bruxa malvada me transformou em árvore. Você pode me ajudar?"



"Infelizmente, meu pobre amigo, nada posso fazer," respondeu o rei. "Mas não se desespere. Eu viajo por todo o mundo. Com certeza encontrarei alguém que possa ajudá-lo. Voltarei na próxima noite de meio do verão." Então, o grande olmo balançou tristemente seus galhos, e o rei seguiu seu caminho.

No ano seguinte, na primavera, uma garota visitava o olmo todos os dias. Ela gostava de buscar sua sombra e se sentar encostada em seu tronco. A garota havia sido acolhida por uma família de lenhadores após a morte de seu pai. O pai dela havia sido um comerciante rico, mas ele enfrentou muita má sorte e não pôde deixar nada para a filha. A família de lenhadores era sua única família, mas a fazia trabalhar duro todos os dias.

O príncipe conhecia toda a história e sentia muita empatia pela garota. Com o tempo, ele se apaixonou profundamente por ela. A garota sentia paz e felicidade sob a sombra protetora do grande olmo. Não havia outro lugar onde ela se sentisse tão bem.

Agora, era costume os lenhadores cortarem árvores no verão para coletar lenha para o inverno. A garota ouviu um lenhador dizer que planejavam cortar o grande olmo daquela vez. "Oh, não, não o olmo!" exclamou a garota. "Claro que sim", respondeu o lenhador de maneira rude. "Amanhã de manhã nós o derrubaremos. Por que está chorando, menina tola?" "Por favor, não derrubem essa árvore," implorou a garota. "Bobagem!" disse o lenhador. "Aposto que você está apenas perdendo tempo debaixo dos seus galhos. Amanhã, ela será cortada!"

Naquela noite, a garota teve uma ideia para salvar o olmo. Ela acordou cedo na manhã de meio do verão e correu para a floresta. Chegando lá, ela escalou o grande olmo e se escondeu nos galhos superiores.

Uma hora após o nascer do sol, ela ouviu as vozes dos lenhadores. Eles se reuniram ao redor da árvore e trouxeram suas afiadas machadinhas. O lenhador-chefe levantou sua machadinha no ar. "Deixe-me dar o primeiro golpe", ele disse aos homens. De repente, uma voz veio do topo da árvore e cantou uma canção:

Abaixem o machado, não me cortem,
Vocês vão se arrepender, não sejam insensatos.
O que pensam de uma morte rápida?
Antes do fim do sopro do meio de verão!

"Há um espírito na árvore!" gritaram os lenhadores. E, para o grande aborrecimento do lenhador-chefe, todos eles saíram correndo da floresta a passos firmes. No momento em que o próprio lenhador-chefe estava prestes a terminar o trabalho, a garota começou a cantar novamente. Desta vez, isso deu ao chefe dos lenhadores um sentimento de inquietação. No entanto, ele tentou pela terceira vez e ouviu a canção de novo. Então, o homem não aguentou mais e correu para longe, amedrontado.

A garota ficou escondida na árvore o dia todo. Quando anoiteceu, ela caiu em um sono profundo. Pouco antes da meia-noite, ela foi acordada por uma voz irritada. Era o chefe dos lenhadores, que gritava: "Desça da árvore, garota malvada e enganadora, ou eu a derrubarei imediatamente!"

O lenhador havia voltado para casa e não encontrou a garota lá. Isso o fez suspeitar que era a voz dela que havia assustado seus homens. Quando o lenhador levantou o machado para dar o primeiro golpe, viu dois seres



caminhando em sua direção. Era o Rei das Árvores com seu amigo, o poderoso mago Gorbodoc. O lenhador ficou paralisado de medo.

"Desça, jovem", disse o Rei das Árvores. "Você fez bem. Sua vida infeliz agora faz parte do passado. Apenas dias felizes estão à sua frente."

A garota desceu da árvore e ficou diante do mago e do rei. Mesmo com seu vestido simples, ela estava linda. Gorbodoc lançou um feitiço, tocando o tronco da árvore com sua varinha. Em um instante, o grande olmo se transformou em um lindo príncipe. "Bem-vindo, príncipe", disse o mago. "A velha bruxa não o incomodará mais. Eu a transformei em uma coruja no caminho e a entreguei à rainha de Lanternland."

O príncipe, naturalmente, ficou grato ao Rei das Árvores e ao mago. Ele recuperou seu castelo e se casou com a garota. Eles viveram felizes para sempre.



As histórias nos ajudam a explorar culturas, aprender lições de moral, nos conectar com a natureza — ou simplesmente nos divertir. Por isso o ririro.com oferece mais de 3.000 histórias gratuitas — contos de fadas, fábulas, histórias para dormir, mitos e muito mais — para todas as idades, em 13 idiomas, com PDFs imprimíveis gratuitos e muitas vezes áudio. Ler deveria ser um direito, não um privilégio. Compartilhe o ririro.com e espalhe a alegria da leitura.

Instagram: [@ririro_reading](https://www.instagram.com/ririro_reading) · Pinterest: [pinterest.com/ririrocom](https://www.pinterest.com/ririrocom)